



# Camillo

Rotas do Escritor

—  
Ribeira de  
Pena



O escritor levou de Trás-os-Montes forragem literária para toda a vida. Levou, sobretudo, a índole trasmontana familiar retemperada na Samardã e em Friúme.

João de Araújo Correia – *Uma sombra picada das bexigas*

**Camilo Castelo Branco**  
Lisboa, 16 março 1825  
São Miguel de Seide  
(Famalicão), 1 junho 1890

**Camilo viveu em Ribeira de Pena, desde os 16 aos 18 anos da sua irrequieta mocidade. O propósito deste desdobrável é proporcionar ao visitante uma panorâmica geral do «infinito alfobre de plantas romanescas» que levou das margens do rio Tâmega e «deram seu fruto».**

Para seguir as aulas de um conhecido mestre de Latim, o padre Manuel Rodrigues (ou Manuel da Lixa, por ser natural da Lixa do Alvão), Camilo mudou-se, em 1841, de Vilarinho de Samardã para Friúme, alojando-se na casa de sua prima, Maria do Loreto, casada com Francisco Ribeiro (Moreira), abastado proprietário.



Casa do Padre-mestre Manuel da Lixa, latinista famoso. Registo fotográfico obtido antes do restauro de que o edifício foi alvo.

41°32'14.5"N  
7°46'51.6"W



Não se conhecem retratos de Joaquina Pereira de França. Reproduz-se o de sua irmã Rosa, por constar que eram muito parecidas.

A permanência nas encostas do Tâmega ocasionou uma rica e fecunda cadência de episódios que lhe provisionaram a memória de farta matéria para a sua futura criação ficcional. Relembremos, por exemplo: o primeiro emprego como escrevente de notário; a frequência das lições de Latim e o convívio com outros discípulos do latinista; o périplo pelas redondezas no exercício das artes da pesca e da caça; a participação em divertimentos populares, quer instruindo os aldeãos de Friúme nas práticas do jogo do galo, quer esboçando e ensaiando entremezes ou versejando para descantes; a propensão para a boémia e o seu gosto pelo jogo e pelas aventuras amorosas, na companhia do pároco local e do boticário Macário Afonso, «mestre de gamão e damas».

Mas o acontecimento mais marcante da presença do jovem Camilo nesta região foi o casamento com Joaquina Pereira de França, que veio a abandonar com uma filha no ventre para não mais voltar a vê-la, mas cuja memória, apesar de tudo, não esteve ausente na conceção de personagens como Josefa (*Maria Moisés*) ou Mariana (*Amor de perdição*).

No concelho, assume particular destaque o património histórico associado a episódios biográficos camilianos.

A majestosa Igreja do Divino Salvador, que domina o aglomerado urbano da vila, foi construída na segunda metade do século

Altar-mor da Igreja de São Salvador, vendo-se as imagens do Divino Salvador, à esquerda, e a do Arcanjo São Gabriel, à direita.



41°31'10.6"N  
7°47'37.7"W

XVIII, devido à benemerência de Manuel José de Carvalho, emigrante local no Brasil. Neste templo casaram-se, em 18 de agosto de 1841, Camilo e Joaquina: as suas idades rondavam os 16 anos. Ligado ao monumento, está um incidente com que Camilo justifica a sua saída de Ribeira de Pena. Deu-se o caso de o adolescente escrever umas quadras a satirizar o casamento de certo fidalgo com uma plebeia, contra a vontade do irmão do nobre: «Por um cabelo que não fui mártir do génio!», gracejou Camilo.

O pequeno tugúrio, em Friúme, que o jovem casal habitou, perto da mercearia de Sebastião dos Santos, pai de Joaquina, e da casa do Moreira, foi reconvertido em unidade museológica.

Mencionamos, ainda, a residência do padre onde Camilo teve ensinamentos de Latim, situada na Granja Velha; e uma capela, belo



Casa de Camilo, em Friúme – Quarto de Camilo e de Joaquina.

41°32'00.3"N  
7°48'44.4"W



Capela da Granja Velha – Na sua fachada destaca-se a pedra de armas do instituidor: o presbítero Lourenço Valadares Vieira.

41°32'14.5"N  
7°46'51.6"W

exemplar do barroco rural, mandada erigir, na primeira metade do século XVIII, por um presbítero que exerceu importantes cargos religiosos no Brasil.

Pessoas, lugares e factos ribeirapenenses afloram com frequência nas efabulações de Camilo. Multiplicam-se os exemplos. Escreveu sobre as romarias de S. Bartolomeu de Cavez e de Nossa Senhora da Guia no conto «Como ela o amava» e no «Sexto» dos seus *Doze casamentos felizes*. Na margem direita do Tâmega, junto à ponte de Cavez, surge a Quinta da Casa da Ponte, cuja capela tem como orago São Bartolomeu, santo gravemente infestado a Satanás. A romaria em honra do Santo realiza-se a 24 de agosto, e é muito concorrida pelas gentes do Minho e de Trás-os-Montes, chamadas pela virtude das águas sulfurosas e pela fama do Santo em resgatar os corpos da influência dos espíritos infernais.

A Capela de Nossa Senhora da Guia ergue-se numa das encostas do Alvão, e é palco de uma das maiores romarias do concelho. Consagrada como padroeira de Ribeira



41°30'50.7"N  
7°53'28.3"W

A festa de São Bartolomeu envolve uma curiosa geografia. Decorre sobre o Tâmega, junto à ponte que une as duas margens do rio. Cada margem tem a sua valência: para o lado do Minho, a capela de São Bartolomeu; e para o lado de Trás-os-Montes, a fonte milagrosa de água sulfurosa.

de Pena, em 1952, envolve a devoção das gentes de muitas povoações em redor, que, a 15 de agosto, assistem à sua procissão e cumprem promessas à volta da Capela. Quanto a pessoas, ressaltam facilmente os nomes do boticário de Friúme, Macário Afonso (*O filho natural*), e, em especial, José Pacheco de Andrade e Vasconcelos, o famoso «fidalgo-mendigo», recordado e transfigurado em vários enredos (*Aventuras de Basílio Fernandes Enxertado*, *Noites de Lamego*, *Mistérios de Fafe*, entre outros).

A comédia *O lobisomem* é, segundo Alberto Pimentel, «nada mais e nada menos que a história provavelmente exata do seu galanteio e casamento com Joaquina Pereira». E *Maria Moisés*, a sua novela mais popular, com o enredo centrado no vale e no rio Tâmega, entrecruza e materializa, de maneira sublime, as recordações e as vivências da sua adolescência com os dons excepcionais de efabulação do escritor em idade adulta, transfigurando personalidades, povoações e quotidianos vividos e sofridos, sejam seus, ou alheios. Todavia, apesar dessa transfiguração ficcional e das necessidades do progresso humano que se repercutem hoje na paisagem física da região, a leitura dos textos ribeirapenenses camilianos é um convite aliciante para (re)viver histórias e (re)visitar o património histórico-cultural oitocentista local, que o génio de Camilo immortalizou.



Capela de Nossa Senhora da Guia – Foi construída, na primeira metade do século XVIII, por devoção e voto dos senhores da Casa de Santa Marinha e da Casa do Mato. Encima a fachada uma grande concha (vieira) em granito. Não é difícil contá-la com a influência de Santiago de Compostela.

41°32'00.7"N  
7°46'00.8"W



*O lobisomem* - Folha de rosto do manuscrito da peça de teatro, escrita em 1850 e editada postumamente.

Vigo  
Braga  
VN Famalicão  
Porto  
Lisboa



[www.rotascamillo.pt](http://www.rotascamillo.pt)

Posto de Turismo de Famalicão

tel.: +351 252 312 564

email: famalicaoTurismo@famalicao.pt

Casa-Museu de Camilo

tel.: +351 252 327 186

email: geral@rotascamillo.pt

### Parceiros

Câmara Municipal de Ribeira de Pena

Câmara Municipal do Porto

Centro Português de Fotografia

Confraria do Bom Jesus do Monte

CP – Comboios de Portugal

IP – Infraestruturas de Portugal

Livraria Lello

Teatro Nacional São João

Venerável Irmandade de Nossa Senhora da Lapa